

3ª PARTE

Poesia

Sonetos da aventura inglória

Eu amei como se ama a própria vida:

- Desesperado ideal de merecê-la,
Fiz da existência toda uma subida,
E fui, de glória em glória, recebê-la.

Eu era inteligente. Ela era bela.

Eu, no adro do amor montei guarida,
E cheguei a brilhar mais que uma estrela
No recesso da noite enegrecida.

Triste ilusão que extingue a luz da chama...

Por consumir-se num ideal lutando,
Achei nessa mulher u'a alma de lama.

E, no amargor do meu desgosto infindo,

De degrau em degrau, desci chorando
A mesma escada em que subi sorrindo.

*

Já tantos anos hei desperdiçado

Nesta estranha ilusão de ter-te um dia,

Que não sei discernir minha agonia

Depois de tanto sonho malogrado.

¹⁰ Membro da Academia Piauiense de Letras. Reside em Teresina – PI.

Audaz mergulhador, eu não sabia
Que, bem no fundo deste oceano irado,
Em vez do amor que me trouxe abrasado
O polvo da desgraça encontraria.

Não maldirei as esperanças ruídas:
Se a mão da dor, unindo nossas vidas
Nos separou de um modo tão tirano,

Fez deste amor a dor que tanto exalto:
Se para te alcançar subi tão alto,
Desci de desengano em desengano!

*

No afã de te possuir só para mim, um dia,
(Por mais que a humilhação viesse dizer quem tu és),
Subi, de luta em luta, até que ficaria
Vendo o mundo girar à sombra dos meus pés.

Depois, fui relegado à podridão da orgia
Onde vivo a beber. Palhaço das galés,
Sou farrapo moral, fantasma da agonia,
Na amargura cruel deste estranho revés.

“Por que viver assim (perguntas à consciência),
Quem já brilhou nos céus da própria inteligência,
Quem a fama acolheu nos páramos geniais?”

E eu te responderei: Do chão das amarguras,
Se para te alcançar galguei grandes alturas,
Para esquecer de ti, também descí demais!